



**VI Colóquio de Epistemologia da Educação Física  
Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos  
Vitória-ES  
13 e 14 de Dezembro de 2012**

**A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DA AULA DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMPORTAMENTO DE ESCOLARES DE 5ª E 8ª SÉRIES DE  
UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DA CIDADE DE SÃO BORJA-RS.**

Giancarlo Bazarele Machado Bruno

## **INTRODUÇÃO**

A busca por uma sociedade justa e igualitária, não consegue se desvincular de uma boa educação em todos seus processos e finalidades. Para Bock, Furtado e Teixeira (2002) a educação, como instituição social, estabelece um vínculo com a sociedade, com o objetivo de formar indivíduos necessários a sua manutenção. A escola tem como tarefa zelar pelo desenvolvimento da sociedade e, para isso, precisa criar indivíduos capazes de produzir riquezas, de criar, inventar, inovar e transformar.

Com isso, a análise e comparação das interfaces do cotidiano escolar, com relação ao contexto que envolve o professor de Educação Física e seus alunos, é imprescindível. Desta forma, esta pesquisa traz como objetivos específicos averiguar o momento em que o educador e o educando interagem, além das influências das ações resultantes, sentimentos e gestos, servindo como auxílio no processo pedagógico.

Para a busca de solução a este problema, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo exploratória baseada em autores Freire (2007), Paiano (1998) e Shigunov (2001). Através de uma análise descritiva realizou-se a análise e discussões dos resultados, e, por fim, foram tiradas as devidas conclusões sobre o tema.

### **1 REFERENCIAL TEÓRICO:**

#### **1.1 Educação Física na Educação Brasileira.**

Após a Lei 9394 (1996), que criou as diretrizes e bases da educação nacional, a presença do professor de Educação Física passou a ser obrigatória em instituições de ensino.

A Educação Física, uma vez presente no contexto escolar, preocupa-se com as questões próprias do ensino. O papel do professor tem sido fundamental nas reformas que estão sendo feitas em nível nacional, reconhece-se que depende de cada profissional do ensino de Educação Física entender-se professor e entender as ligações entre sua área de atuação e as questões que cercam. (MARINGA, 2007. v. 18, supl., p. 141-144).

Salienta DAOLIO (apud PICCOLO, 1995) que a “Educação Física Escolar deva estar atenta à importância cultural de sua prática”. Assim, deve ser mantida a relação com o contexto cultural que influencia a formação do acervo motor dos alunos. O que resultará em maiores possibilidades de expressão de movimentos mais livres, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e a participação nas aulas de Educação Física.

Atualmente a educação física enquanto componente curricular da educação básica deve assumir outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física em benefício da qualidade de vida, menciona (BETTI e ZULIANI, 2002, p. 75).

## **1.2 Relações Professor-Aluno**

Analisando a relação professor-aluno, considera-se que esta constrói e funciona como um conjunto de fios invisíveis que sustentam um objetivo, “quanto maior o número de fios invisíveis tecidos entre o professor e os alunos, maior a integração deste aluno com a classe”, esses “fios invisíveis” podem ser formados basicamente por três estímulos do professor: aspectos pessoais-simpátia ou capacidade de comunicação, proximidade ao aluno e domínio da matéria. (TIBA, 1996, p.103).

Conforme Bock, Furtado e Teixeira (2002), “a ligação entre professor-aluno é um vínculo que deve se estabelecer de forma harmônica para que possa viabilizar todo esse trabalho de ensino-aprendizagem, necessita-se de

professores preparados, que estabeleçam uma parceria com seus alunos, a qual prevaleça o diálogo com o conhecimento”. O professor deve desenvolver nos alunos uma atitude de investigação, essa atitude que o faça o desejo mais duradouro de saber, de querer saber sempre. O professor deve incentivar para que o aluno tenha o estilo de vida de saber e aprender.

A relação professor-aluno constitui-se em um esquema horizontal de respeito e de intercomunicação, ressaltando o diálogo como componente relevante a uma aprendizagem significativa. Para manter-se um relacionamento equilibrado é necessário que se reconheça o papel do educador diante da interação que mantêm com o aluno, reconhecendo a significação para o educando, respeitando as limitações do mesmo, favorecendo uma relação baseada no respeito mútuo, propiciando um ambiente escolar favorável a uma aprendizagem que se faça significativa. Precisa-se oferecer apoio moral e sentimentos de segurança e confiança.

### **1.3 Interação Professor- aluno**

Em momentos a interação professor-aluno nas aulas de Educação Física, é possível realizar uma análise minuciosa buscando compreender suas influências na aprendizagem, já que, a educação é uma atividade sociopolítica na qual consiste a relação entre professores e alunos.

Na interação professor-aluno, a escola enquanto instituição educativa desempenha um papel fundamental, sendo palco das diversas situações que propiciam esta interação no que tange sua dimensão socializante, a qual prepara o indivíduo para convivência em grupo e em sociedade.

O educando, por meio da observação, imitação e experimentação das instruções recebidas de pessoas mais experientes, vivencia diversas experiências físicas e culturais, construindo, dessa forma, um conhecimento a respeito do mundo que o cerca.

Na aprendizagem escolar segundo Rubinstein (1999), há influência de fatores afetivos e sociais tais como os que afetam professores e alunos, os que interferem nas disposições emocionais dos alunos para enfrentarem as tarefas escolares, os que contribuem ou dificultam a formação de atitudes positivas dos

alunos frente as suas capacidades e frente aos problemas e situações da realidade e do processo de ensino e aprendizagem.

Ao afirmar estes pressupostos acima citados pode-se constatar que através de suas relações o homem produz uma linguagem e com ela é capaz de expressar seus pensamentos, simbolizar através de gestos e relacionar-se com seus semelhantes. Desta forma, Rego (1995), afirma que as características do funcionamento psicológico tipicamente humano não são transmitidas por hereditariedade nem são adquiridas passivamente graças à pressão do ambiente externo, elas são construídas ao longo da vida, através de interação do homem com seu meio físico e social, o que possibilita a apropriação da cultura elaborada pelas gerações precedentes.

Assim sendo, as relações afetivas que o aluno estabelece com os colegas e professores são de grande valor na educação, pois a afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida. Sabendo que com nossas emoções, nossos gostos e desgostos, nossos preconceitos, nossas angustias, nossos desejos, nossos valores, nossos sonhos, faz-se necessária o controle de tais influências as quais exercemos sobre os alunos.

#### **1.4 COMPORTAMENTO**

Para melhor entender o comportamento social, torna-se necessário conceituar coping que Lazarus e Folkman apud Dellaglio e Hutz (2002) que definem como:

um conjunto de esforços, cognitivos e comportamentais, utilizado pelos indivíduos com o objetivo de lidar com demandas específicas, internas ou externas, que surgem em situações de estresse e são avaliadas como sobrecarregando ou excedendo seus recursos pessoais.

É sabido que estas situações de evitação e de agressividade são elementos comuns dentro do espaço escolar, influenciando no comportamento social dos alunos, fazendo que existam pessoas que podem pelos motivos interpretar as influências dos professores de forma diferente. O efeito do docente no aluno depende dessa ligação entre ele e o aluno, já que muitas vezes é neste momento que a ação do docente pode trazer ao aluno algum benefício.

Para Betti (2002, p. 28) os jogos e esportes em geral constituem excelente oportunidade para analisar o comportamento social dos alunos: coopera-se com os demais companheiros de equipe, se respeita as limitações impostas pelas regras, etc.

### **1.5 MOTIVAÇÃO**

Salientam BOCK, FURTADO E TEIXEIRA (2002) que as condições motivadoras o sucesso ou o fracasso dos professores ao tentar ensinar algo a seus alunos. E, apesar de dificilmente detectamos o motivo que subjaz a algum tipo de comportamento. Este estudo de motivação considera três tipos: o ambiente, as forças internas ao indivíduo e o objeto.

Motivação é um processo que relaciona necessidade, ambiente e objeto, e que predispõe o organismo para a ação em busca da satisfação da necessidade, menciona BOCK, FURTADO E TEIXEIRA (2002).

### **1.6 AFETIVIDADE**

Para WALLON (1968) a afetividade, por sua vez, tem uma concepção mais ampla, envolvendo uma gama maior de manifestações, englobando sentimentos (origem psicológica) e emoções (origem biológica). A afetividade corresponde a um período mais tardio na evolução da criança, quando surgem os elementos simbólicos.

Considerando que o processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas, a partir de uma relação vincular, é, portanto, através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e, dessa forma apropria-se (ou constrói) novos conhecimentos, menciona WALLON (1968).

Para VYGOTSKY (1994) a afetividade que se manifesta na relação professor-aluno constitui-se elemento inseparável do processo de construção do conhecimento. Além disso, a qualidade da interação pedagógica vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento, a partir das experiências vividas.

Para FREIRE (1999), há aspectos preponderantes como o respeito aos educandos e o desenvolvimento de uma relação intercomunicativa, associando-se a teoria com a prática vivenciada no interior das instituições educativas onde ocorre, antes de tudo, um contato humano entre pessoas que pensam e agem e têm, sobretudo, sentimentos.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

O presente trabalho procurou retratar aspectos relacionados à relação professor-aluno e sua influência no comportamento de estudantes de uma escola da rede estadual de ensino do município de São Borja – RS.

A metodologia utilizada neste trabalho de conclusão de curso foi à pesquisa direta, de cunho quantitativo exploratório. Por meio da aplicação de dois questionários (protocolo Viktor Shigunov, 1999). Um direcionado a duas educadoras licenciadas em educação física e outro voltado a 21 escolares do gênero masculino e feminino com idades que variam de 11 a 18 anos. Os quais continham questões sobre o comportamento do educando em relação ao seu convívio social.

Os dados coletados foram tratados com o uso da estatística descritiva. Com auxílio do software Excel for Windows e SPSS 17.0 (Statistical Package for Social Sciences). Sendo apresentados em forma de tabelas seguidas de inferências que melhor as interpretam e justifiquem sua fidedignidade.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

O presente estudo foi realizado com duas turmas de uma escola estadual, sendo que uma das turmas representa o início das séries finais do ensino fundamental e a outra, no atual ano, representa o final das séries finais do ensino fundamental. Cada turma apresenta uma docente, e as amostras são de certa forma equiparada, tendo 10 sujeitos na 5ª série e 11 na 8ª série. A ideia inicial é justamente identificar as diferenças e similitudes entre as opiniões da docente e dos alunos, e no final desta análise, apresentar as aproximações entre as duas séries, por representarem momentos diferentes de amadurecimento dos alunos, e também de comportamentos sociais diversos. Para melhor entender, esta análise foi dividida em três partes, sendo a primeira a da 5ª série, a segunda a da 8ª série e a última onde serão tecidos os comentários comparando as duas turmas.

### 3.1. RESULTADOS DA AMOSTRA DA 5ª SÉRIE

A professora *Margarida*, tem 38 anos e tem curso superior em Educação Física, tendo também duas especializações na área da Saúde sendo formada a 12 anos, além de ser professora efetiva na rede estadual de ensino.

A amostra da 5ª série foi composta por 10 alunas, de 11 e 12 anos, com renda familiar em sua maioria (8 ou 80%) entre 2 e 4 salários mínimos.

**Tabela 1-** Percepção da influência do professor de educação física no seu comportamento social do dia-a-dia do aluno.

	<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Em relação à percepção	Nada Importante	0	0
	Pouco Importante	2	20,0
	Importante	2	20,0
	Muito Importante	1	10,0
	Importantíssimo	5	50,0
	Total	10	100,0

o da influência do professor de educação física no comportamento social do aluno, o docente vê sua influência como muito importante. Na tabela 1, podemos verificar que a maior parte dos alunos (5 ou 50%), vê a influência do professor como importantíssimo. O resultado desta questão demonstra que a docente enxerga sua participação como de menor importância do que os alunos realmente consideram.

**Tabela 2-** Percepção da influência da aula de educação física no seu comportamento social.

<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	2	20,0
Pouco Importante	0	0
Importante	0	0
Muito Importante	1	10,0
Importantíssimo	7	70,0
Total	10	100,0

A professora percebe a influência da aula de educação física no comportamento social do aluno como muito importante. Já na tabela 2, identificou-se que a maior parte dos alunos (7 ou 70%), vê a influência da aula de Educação Física como importantíssima. As alunas consideram a aula de educação Física como sendo de influência maior do que a forma como a docente identifica.

Zigler e Trickett apud Cecconello e Koller (2000) afirmam dois aspectos para competência social:

- o sucesso da pessoa ao perceber as expectativas do ambiente, ou seja, que tipo de comportamento se faz necessário em determinada situação.
- a pessoa deve demonstrar características importantes para seu desenvolvimento, como por exemplo auto-estima e auto-eficácia.

Desta forma, o comportamento é moldado pela situação, e dentro das aulas de Educação Física os comportamentos são diferentes por tratarem com o corpo, e seu funcionamento em movimento, revelando comportamentos sociais diferenciados.

**Tabela 3-** Percepção da influência dos seus colegas de classe no seu comportamento social.

<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	5	50,0
Pouco Importante	3	30,0
Importante	0	0
Muito Importante	1	10,0
Importantíssimo	1	10,0
Total	10	100,0

A influência percebida pela professora dos colegas no comportamento social dos alunos foi identificada como muito importante. E na tabela 3, a maioria dos alunos (5 ou 50%) considerou como nada importante. Desta forma, a opinião dos alunos contraria a visão do professor, sendo que em Piletti (1999) diz que numa sala de aula, o professor exerce influência sobre os alunos e estes sobre o professor e os colegas, e assim a visão dos alunos se mostra distante da realidade de sala de aula.

Em relação à influência da família, o professor vê de forma geral esta influência como importantíssima. No caso dos alunos a análise desta influência foi feita em questões separadas identificando o pai, mãe e irmãos do escolar.

**Tabela 4-** Percepção da influência do seu pai no seu comportamento social.

<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	2	20,0



Pouco Importante	0	0
Importante	5	50,0
Muito Importante	2	20,0
Importantíssimo	1	10,0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>

A professora percebe a influência da aula família no comportamento social do aluno como importantíssimo. Já na tabela 4, com a análise foi identificado que a maior parte dos alunos (5 ou 50%) percebe como importante à influência do pai no seu comportamento social.

Segundo Verardi e De marco (2008):

O esporte é um agente importante no processo de socialização de crianças e adolescentes, influenciados por familiares, professores, técnicos e amigos. Ao término da infância e início da adolescência, o predomínio familiar em geral diminui pela influência dos amigos. Entre vários fatores que podem impelir a criança ou o adolescente para iniciar uma prática esportiva, destacamos três motivos apontados na literatura, como sendo os mais frequentemente encontrados.

Na escola funciona da mesma forma, com pais que incentivam os filhos, influenciando nos comportamentos sociais dos escolares.

**Tabela 5-** Percepção da influência da sua mãe no seu comportamento social.

<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Nada	0	0
Pouco Importante	0	0
Importante	1	10,0
Muito Importante	4	40,0
Importantíssimo	5	50,0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>

A educadora percebe a influência da família no comportamento social do aluno como importantíssimo. Já no caso dos alunos, a tabela 5 mostra que a maior parte dos alunos (5 ou 50%) identificou como importantíssima a influência da mãe no seu comportamento social.

**Tabela 6-** Percepção a influência de dos irmãos e irmãs no seu comportamento social.

<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	6	60,0
Pouco Importante	3	30,0
Importante	1	10,0
Muito Importante	0	0
Importantíssimo	0	0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>

A influência da família no comportamento social do aluno é vista como importantíssimo na concepção da professora. Já na tabela 6, é identificado que a grande parte dos alunos (6 ou 60%) percebe que é nada importante a influência dos irmãos e irmãs no seu comportamento social.

**Tabela 7-** Percepção da influência dos amigos de brincadeira e lazer fora da escola no seu comportamento social.

<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	1	10,0
Pouco Importante	1	10,0
Importante	1	10,0
Muito Importante	1	10,0
Importantíssimo	6	60,0
Total	10	100,0

A professora identifica como muito importante a influência dos amigos de brincadeira e de lazer no comportamento social do aluno. No caso da tabela 7, a maior parte dos alunos (6 ou 60) identifica como importantíssimo a influência dos amigos de brincadeira e de lazer no seu comportamento social.

**Tabela 8-** Percepção da influência da escola no seu comportamento social.

<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	1	10,0
Pouco Importante	2	20,0
Importante	3	30,0
Muito Importante	2	20,0
Importantíssimo	2	20,0
Total	10	100,0

A percepção da professora identifica como muito importante a influência da escola no comportamento social do aluno. Já na tabela 8, identifica como importante a influência da escola na maior parte dos alunos (3 ou 30%) no seu comportamento social.

**Tabela 9-** Percepção da influência da televisão, dos vídeos games e outros no seu comportamento social do dia-a-dia.

<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	1	10,0
Pouco Importante	2	20,0
Importante	5	50,0
Muito Importante	2	20,0
Importantíssimo	0	0
Total	10	100,0

A professora tem na sua concepção como importantíssima a influência da televisão, dos vídeos games e outros no comportamento social do aluno. No caso da tabela 9, a maior parte dos alunos (5 ou 50%) analisaram como importante a influência da televisão, dos vídeos e outros no seu comportamento social.

Para Vidigueira (2006) a televisão influencia no desenvolvimento sócio-emocional dos adolescentes de 12 a 15 anos, sendo que o uso da televisão foi alto em todas as idades estudadas, sendo que existe influência parental no uso, sendo um dos objetos partilhados pela família no convívio social do lar.

**Tabela 10-** Percepção a influência da educação física no seu comportamento social no momento de lazer fora da escola.

<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	1	10,0
Pouco Importante	0	0
Importante	3	30,0
Muito Importante	1	10,0
Importantíssimo	5	50,0
Total	10	100,0

A professora compreende como importantíssimo a influência da educação física no comportamento social do aluno. Na tabela 10, foi analisado como importantíssimo na maior parte dos alunos a influência da educação física no seu comportamento social. Sendo nessa questão professora e alunos têm a mesma visão.

**Tabela 11-** Percepção da influência dos professores da sua escola no seu comportamento social do dia-a-dia

<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	1	10,0
Pouco Importante	1	10,0
Importante	1	10,0
Muito Importante	5	50,0
Importantíssimo	2	20,0
Total	10	100,0

A maior parte dos alunos (5 ou 50%) identifica como muito importante a influência dos professores da sua escola no seu comportamento social.

A docente ainda foi questionada quanto a sua influência sobre a vida ativa do aluno, que a mesma considera como importantíssimo.

### 3.2. RESULTADOS DA AMOSTRA DA 8ª SÉRIE

A professora *Violeta*, tem 42 anos e tem curso superior em Educação Física, tendo também especialização na área de Educação sendo formada à 17 anos, além de ser professora efetiva na rede estadual de ensino.

A amostra da 8ª série foi composta por 3 indivíduos do sexo masculino e 8 indivíduos do sexo feminino, com idades de 14, a 18 anos e com renda familiar em sua maioria (7 ou 63,6%) entre 2 e 4 salários mínimos.

**Tabela 12-** Percepção da influência do professor de educação física no seu comportamento social do dia-a-dia

<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	0	0
Pouco Importante	0	0
Importante	6	54,5
Muito Importante	5	45,5
Importantíssimo	0	0
Total	11	100,0

A educadora verifica como muito importante a sua influência no comportamento social dos seus alunos no seu dia-a-dia. Na tabela 12, a maior parte dos alunos (6 ou 54,5%) identifica como importante a influência do professor de educação física no seu comportamento social do dia-a-dia.

**Tabela 13-** Percepção da influência da aula de educação física no seu comportamento social.

<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	0	0
Pouco Importante	3	27,3
Importante	2	18,2
Muito Importante	4	36,4
Importantíssimo	2	18,2
Total	11	100,0

O diagnóstico da professora foi de que a influência da aula de Educação Física no comportamento social do aluno foi importantíssima. Já no caso da tabela 13, a maior parte dos alunos (4 ou 36,4) identificou como muito importante a influência da aula de educação física no seu comportamento social.

**Tabela 14-** Percepção da influência dos seus colegas de classe no seu comportamento social.

<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	1	9,1
Pouco Importante	2	18,2
Importante	6	54,5
Muito Importante	1	9,1
Importantíssimo	1	9,1
Total	11	100,0

A influência dos colegas de classe no comportamento social do aluno é vista como importante na concepção da professora. A tabela 14 mostra que a maior parte dos alunos (6 ou 54,5%) identifica como importante a influência dos seus colegas de classe no seu comportamento social.

A professora identifica como importantíssima a influência da família no comportamento social do aluno, considerando numa visão geral nas próximas 3 perguntas a seguir.

**Tabela 15-** Percepção da influência de seu pai no seu comportamento social.

<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	0	0
Pouco Importante	1	9,1
Importante	2	18,2
Muito Importante	3	27,3
Importantíssimo	5	45,5
Total	11	100,0

Já no caso da tabela 15, a maior parte dos alunos (5 ou 45,5%) analisaram como importantíssimo a influência do seu pai no seu comportamento social. Sendo que professora e alunos nessa questão têm a mesma visão.

**Tabela 16-** Percepção da influência da sua mãe no seu comportamento social.

<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	0	0
Pouco Importante	0	0
Importante	1	9,1
Muito Importante	2	18,2
Importantíssimo	8	72,7
Total	11	100,0

No caso da tabela 16, a influência da sua mãe no seu comportamento social é identificada como importantíssima para a maior parte dos alunos (8 ou 72,7%). Sendo assim, professora e alunos têm a mesma visão.

**Tabela 17-** Percepção da influência dos irmãos e irmãs no seu comportamento social.

<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	1	9,1
Pouco Importante	2	18,2
Importante	3	27,3
Muito Importante	5	45,4
Importantíssimo	0	0
Total	11	100,0

Pela concepção da maior parte (5 ou 45,4%) dos alunos a influência dos irmãos e irmãs no seu comportamento social foi considerada como muito importante.

**Tabela 18-** Percepção da influência dos amigos de brincadeira e lazer fora da escola no seu comportamento social.

<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	0	0
Pouco Importante	3	27,3
Importante	7	63,3
Muito Importante	1	9,1
Importantíssimo	0	0
Total	11	100,0

A professora percebe como importante a influência dos amigos de brincadeira e lazer fora da escola no comportamento social do aluno. Na tabela 18, a maior parte dos alunos (7 ou 63,3%) identifica como importante a influência dos amigos, de brincadeira e lazer fora da escola no seu comportamento social.

**Tabela 19-** Percepção da influência da escola no seu comportamento social.

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	0	0
Pouco Importante	0	0
Importante	6	54,5
Muito Importante	2	18,2
Importantíssimo	3	27,3
Total	11	100,0

Em relação à influência da escola no comportamento social do aluno a professora identifica como importante Já no caso da tabela 19, a influência da escola no seu comportamento social foi identificado na maior parte dos alunos (6 ou 54,5%) como importante, da mesma forma que a professora.

**Tabela 20-** Percepção da influência da televisão, dos vídeos games e outros no seu comportamento social do dia-a-dia.

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	2	18,2
Pouco Importante	4	36,4
Importante	2	18,2
Muito Importante	0	0
Importantíssimo	3	27,3
Total	11	100,0

A professora percebe como nada importante a influência da televisão, dos vídeos games e outros no comportamento social do aluno. No caso da tabela 20, a maior parte dos alunos (4 ou 36,4%) identifica como pouco importante a influência da televisão, dos vídeos games e outros no seu comportamento social.

**Tabela 21-** Percepção da influência da educação física no seu comportamento social no momento de lazer fora da escola.

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	1	9,1
Pouco Importante	1	9,1
Importante	6	54,5
Muito Importante	3	27,3
Importantíssimo	0	0
Total	11	100,0

Foi identificado pela professora como muito importante a influência da educação física no comportamento social do aluno no momento de lazer fora da escola. Já no caso da tabela 21, foi visto pela maior parte dos alunos (6 ou 54,5%) como importante a influência da educação física no seu comportamento social do aluno no momento de lazer fora da escola.

**Tabela 22** Percepção da influência dos professores de sua escola no seu comportamento social.

<b>Categoria</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Nada Importante	1	9,1
Pouco Importante	1	9,1
Importante	2	18,2
Muito Importante	3	27,3
Importantíssimo	4	36,4
Total	11	100,0

Na tabela 22, a maior parte dos alunos (4 ou 36,4%) identificou como importantíssima a influência dos professores de sua escola no seu comportamento social.

A docente ainda foi questionada quanto a sua influência sobre a vida ativa do aluno, que a mesma considera como importantíssimo.

### **3.3. COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DE PROFESSOR E ALUNOS DA 5ª SÉRIE E DA 8ª SÉRIE**

Para melhor ilustrar as diferenças entre as docentes e as turmas, utilizou-se a análise por discrepância, onde o destaque é dado pelas respostas diferenciadas, e as questões de resposta similar não serão comentadas para tornar mais objetiva a discussão.

A semelhança entre as docentes, passa pelo sexo, faixa etária e por serem ambas concursadas na rede estadual, além de estarem na chamada Fase da Diversificação que se dá dos 7 aos 19 anos de carreira (Nascimento e Graça apud Shigunov e Shigunov Neto, 2001).

Já a turma, apesar de idades e série diferentes, teve a renda como fator de similaridade, sendo esta de 2 a 4 salários mínimos, o que pode ser considerado acima da média nacional (IBGE, 2009).



Uma das questões controversas foi justamente a influência dos colegas, onde os alunos da 5ª série responderam ser de nenhuma importância, e os da 8ª série colocaram como importante. Neste ponto, a visão das professoras adquiriram um status maior de importância do que os alunos consideraram, e talvez, esta influência não seja percebida pelo aluno.

Costa (2006) analisou os comportamentos dos alunos e suas “tribos” dentro do ensino técnico, e este identificou essas identidades como sendo provisórias e muitas vezes servindo como moeda de aceitação para estar dentro de um certo grupo. O mesmo autor ainda destacou que alguns alunos, usavam símbolos de diferentes “tribos” para ser aceito em mais de um grupo, criando um código de identificação dos mesmos.

Quanto à influência da família, o pai teve, para a 5ª série, uma importância menor que na 8ª Série. Este ponto pode ser controverso, pois tem dependência com a estrutura familiar, já que nos dias atuais muitas famílias são de mães solteiras ou de pais separados, fatores que podem ter influenciado para esta discrepância.

As demais questões centraram-se apenas nas diferenças já abordadas na primeira e segunda parte entre a diferença de opinião entre a docente e os alunos, e que não serão abordados neste item.

O fruto da comparação revelou principalmente, que os alunos enxergam a influência dos colegas de forma diferente da realidade, sendo influenciados sem perceber tal influência.

O presente trabalho identificou a influência do professor de educação física e da aula de educação física no comportamento social dos alunos de 11 a 18 anos de ambos os sexos de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de São Borja.

#### **4 CONCLUSÃO**

Visando suprir os objetivos da pesquisa mostrou-se necessário a busca de revisar vários autores nas diversas áreas que estão ligadas a educação como: psicologia, sociologia, didática, pedagogia e a educação física, além de utilizar de procedimentos de coleta de dados e do seu devido tratamento.

Logo após esta etapa, foi realizada a análise e discussão de dados baseando-se na busca de diferenças e semelhanças entre professor-aluno. Resultados:

a) Quanto a análise da influência do professor de educação física no comportamento dos alunos nas aulas de educação física – A análise de modo geral constatou a que uma turma de 5ª e 8ª séries tem pensamentos e atitudes diferentes uma da outra, os professores mostram-se parecidos em atitudes e modo de pensar. Ainda ocorrendo discordância em alguns pontos de vista;

b) Quanto à identificação da influência do professor de educação física no comportamento dos alunos nas aulas de educação física – Ao identificarem-se as turmas, a 5ª série se mostrou mais agitada e não percebendo a influência da TV, vídeos games e outros, mas seguindo atitudes de desenhos, atores e ídolos que povoam seu imaginário, não dando muito valor à influência da família no seu comportamento social devido à falta de maturidade. Já a 8ª série se mostrou mais organizada e madura nos resultados apresentados, tendo como muito importante à influência da TV que expressa o canal mais acessível de mídia, mostrando como importantíssima à influência da família no seu comportamento social. Os docentes tiveram opiniões inversas, sendo que literatura apresenta a grande influência da mídia no comportamento de escolares;

c) Quanto à interpretação da influência do professor de educação física no comportamento dos alunos nas aulas de educação física – A interpretação dos alunos foi de que a 5ª série mostra menos preocupada com os aspectos que influenciam seu comportamento social, ou seja, é influência e não nota essa influência, pois, não possui discernimento para tal tarefa. A 8ª série analisa como muito importantes vários fatores que influenciam no seu comportamento social como a família, os meios de comunicação, a escola e aula de educação física. Os professores interpretam como importante todos os fatores mostrados pelo questionário que influenciam no comportamento social dos alunos.

d) Quanto à comparação da influência do professor de educação física no comportamento dos alunos nas aulas de educação física – Ao comparar os dados dos alunos de 5ª e 8ª séries mostrou-se que ambas as turmas têm pensamentos parecidos sobre fatores que influenciam no seu comportamento social, tendo a 8ª série um pouco mais de amadurecimento e melhor capacidade de interpretar as questões apresentadas. Na visão dos professores ambos têm

modo de pensar e identificar de maneiras parecidas, preocupando-se muito com os fatores que influenciam o comportamento social do aluno.

Senso assim, a aula de educação física e professor de educação física têm influência significativa na formação de pessoas que tenham um ótimo comportamento social, mental, corporal e que sempre estejam dispostos a executar atividades para chegarem ao bem estar com saúde, assim encaminhando para o convívio em sociedade prevalecendo o respeito, interatividade e fraternidade ao próximo. Contribuindo a formação de seres pensantes, críticos, capazes de agir, refletir, criar e inovar, buscando uma nova reformulação de sociedade, centrada, serena e sem rancores.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Edson Souza de; SHIGUNOV, Viktor. **O Agir Pedagógico dos Professores de Educação Física no Ensino Técnico Federal do Estado do Rio Grande do Sul.**

BETTI, Mauro; ZULIANE, Luiz. Educação Física Escolar: Uma Proposta De Diretrizes Pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**.v.1.n.1.p.:73-81, 2002.

BOCK, Ana. M.B. FURTADO, Odair. TEIXEIRA, Maria. L. T. (2002) **Psicologia uma introdução ao estudo de psicologia**. Saraiva, São Paulo. 13ª Ed. Ref e Ampl.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1994.

DUARTE, Ana Cléia. PAULO FREIRE: O papel da educação como forma de emancipação do indivíduo. **Revista Científica Eletônica De Pedagogia** . Ano V – Número 09 – Jan., 2007

FERREIRA, Rodrigo. **Paulo Freire: reinventando a sociedade através da educação**. 11ª Prêmio Nacional Assis Chateaubriand de Redação/Projeto Memória. Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora (FESJF). Ago., 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. p.158

PEREIRA, F..**Dialética da Cultura Física-Introdução a crítica da Educação Física, do Esporte e da Recreação**.São Paulo:Ícone, 1988.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 20 ed. Editora Ática. São Paulo, 1997.

REGO, T. C. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

RUBINSTEIN, E. (Org). **Psicopedagogia, uma prática, diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SHIGUNOV, Viktor. SUIGUNOV NETO, Alexandre. (2001) **A Formação Profissional e a Prática Pedagógica: Ênfase nos Professores de Educação Física**. Midiograf. Paraná.

VYGOTSKY, L. S. (1994) **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes.

WALLON, H. (1968) **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70.